

## DEUS: A IMAGEM DO PAI; O TERCEIRO REINO: A MATÉRIA

Saudações! Trago-lhes as bênçãos divinas. Meus queridos, recentemente houve discussões sobre o quanto é difícil para o homem sujeitar sua própria vontade à vontade de Deus. Quero falar um pouco mais sobre isso. Não há, praticamente, nenhum ser humano que esteja começando a enveredar por este caminho a quem isso não se aplique. Queremos, portanto, examinar esse problema bem como o motivo real pelo qual é tão difícil para o homem sujeitar sua vontade à vontade de Deus. Se estudarem a questão, terão de admitir que se trata de falta de confiança; sim, falta de confiança em Deus também. Mesmo que não seja claramente assim em termos racionais, do ponto de vista emocional é necessariamente assim. Porque se vocês confiassem em Deus como seria de esperar, não teriam nenhuma dificuldade em colocar a vontade Dele acima da sua. Emocionalmente, portanto, seu comportamento é: “acredito que sei o que é bom para mim, o que é mais vantajoso”, porém na realidade não é bem assim.

O mandamento diz “ama-te a ti mesmo”; porém o amor que o homem tem por si mesmo é doentio e míope. O amor de Deus por vocês é um amor puro, forte e envolvente, de longo alcance visual e grande bondade, que cuida para que tenham o melhor. Naturalmente, muitas vezes o que Deus precisa enviar pode ser um pouco desagradável, não porque Ele assim o queira, mas porque a lei de causa e efeito, baseada nos seus feitos e atitudes passadas, tem de ser cumprida e depois que aprenderem a aceitá-la, qualquer carga ficará consideravelmente mais leve de seu peso. Sim, também por isso é proveitoso sujeitar-se à lei de Deus, pois superar e combater a carga deixará vocês mais fortes, mais livres e mais felizes, entendendo seu significado cada vez melhor, à medida que avançarem. Somente depois que esses obstáculos criados por vocês mesmos forem superados, é que a grande felicidade que Deus lhes reserva – provavelmente ainda na terra – poderá ser colhida. A vitória sobre as dificuldades causadas pelo eu, mesmo que a princípio não percebam a causa, libera vocês o suficiente para ficarem receptivos a essa felicidade, que pode ser conquistada, “aguentada” e mantida. E apenas aqueles que avançam espiritualmente chegarão um dia a vivenciar de fato essa felicidade e, assim, poderão enxergar as dificuldades de um ângulo mais natural. Quando vocês confiam realmente em Deus, o peso deixa de existir, se pensarem: “Faça-se a Sua vontade, Pai!” Eu os incentivo enfaticamente, meus queridos amigos, a cada um, e principalmente, aqueles que sentem uma resistência emocional ao lerem essas palavras, a examinarem a si mesmos com relação à confiança em Deus. Todas essas atitudes internas equivocadas têm de ser trazidas para fora e retificadas, e isso exige uma visão introspectiva de todos os ângulos. Assim vocês encontrarão a resposta toda. Eu lhes dou essa orientação; trata-se de uma chave importante.

Talvez vocês se perguntem, então, “E se eu descobrir que careço de fé em Deus?” Meus queridos, isso já é muito, descobrir o ponto doente! O reconhecimento de seu estado interior levará a novos reconhecimentos e chaves até todo o emaranhado se desatar. Investiguem a causa. O questionamento superficial do homem não basta. Portanto, é preciso buscar dentro de si para se familiariza-

rem com a selva interna. O homem sempre resmunga: “Se há um Deus de justiça, como pode haver tantos problemas na terra?” Este pensamento, por si só, denota falta de confiança em Deus.

Assim, vocês preferem duvidar da justiça e do amor de Deus do que da justiça e do amor de vocês, sem pensar na falibilidade humana! Este é um ponto importante. Mais ainda, observem que se esse sentimento estiver profundamente entranhado no ser humano, o fator que estará por trás é uma interação de problemas puramente personais, que ainda não foram percebidos. Algo muito pessoal gera essas resistências. Portanto, é urgente que o homem estude as leis de Deus, e se o intelecto for suficientemente desenvolvido e se houver vontade de olhar objetivamente, mais e mais luz será lançada sobre o funcionamento dessas leis divinas, ajudando a preparar o terreno para um exame frutífero das reações emocionais. E então, a paz e a harmonia preencherão a alma e o homem poderá controlar a vida construtivamente. Um ponto focal é a confiança em Deus. Se confiarem de verdade, aos poucos vão colocar tudo nas mãos de Deus e serão guiados; vocês se entregarão a Deus e decidirão, com todo seu ser, desejar e fazer apenas aquilo que está de acordo com a vontade de Deus. E somente quando atingirem esse ponto é que o contato de cada um com o mundo espiritual de Deus poderá ser firmado, aceito como a verdadeira realidade. Vocês não devem seguir este caminho de autoconhecimento por nenhuma outra finalidade que não seja liberar-se e assim abraçar a verdadeira liberdade, com a finalidade última – já que a felicidade não pode ser atingida nem mantida quando o que se busca é a própria satisfação – de servir, ajudar e amar mais profundamente. Ao chegar a esse nível, estando verdadeiramente iluminados e fortes, tudo isso deixará de ser um sacrifício. O verdadeiro amor e serviço só podem ser dados por pessoas realmente felizes e livres – um círculo completo!

Ocorre com muita frequência um ser humano ter uma objeção pessoal contra a idéia de Deus como um ser, uma Gestalt, uma personalidade, e, portanto o Pai de todos os seres. Como disse antes, por trás dessa forte resistência interna há uma luta pessoal. Quero lhes dar uma outra pista. Se sentirem tal resistência, examinem seu relacionamento com seu pai de verdade – passado ou atual. Muitas vezes há um ressentimento em relação ao conceito de Deus-Pai por uma rebelião ou ressentimento interno com o pai humano (se é justificada ou não, não nos interessa agora). Estamos discutindo a relação emocional entre vocês e seus pais, até que ponto estão conscientes de um conflito com eles, até que ponto isso os afeta emocionalmente, por mera associação – rebelião contra o poder mais alto, que o pai representa para a criança, e a rebelião contra a autoridade em geral.

Talvez vocês tenham transferido essas emoções de rebeldia da juventude para uma revolta inconsciente contra Deus-Pai. Esses sentimentos ocultos contra o pai não são realmente reconhecidos, talvez apenas superficialmente, sem conseqüências mais profundas, mas isso não é suficiente. Ressalto que, sempre que existe essa forte rejeição ao conceito de Deus como Gestalt, personalidade, pai, ela está associada ao pai terreno ou com a atitude geral para com ele. Pensem nisso! Se descobrirem sua verdade interior nessa área, poderão dizer: “Minha opinião anterior não se baseava em uma convicção objetiva, mas sim em reações emocionais não reconhecidas, até agora inconscientes, que matizavam de emoção meus pontos de vista em geral. E não quero isso, pois meu desejo é crescer espiritualmente.”

É claro que nem todo ser humano com problemas com o pai reage da mesma maneira. Alguns reagem da forma oposta: por assim dizer, compensam. O anseio por uma boa relação com o pai os faz buscar Deus, desejar reconhecer Deus como o Pai. Mas mesmo assim, isso é irrelevante. A verdade é que Deus é personalidade e Gestalt, Ele é seu Pai. Quem se prende a Deus de uma forma

doentia, isto é, compensando inconscientemente os sentimentos pelo pai terreno, acaba com um relacionamento nebuloso, pois não ama a Deus e não busca Deus, neste caso, para encontrá-Lo. Portanto, meus queridos, reflitam. Ouçam o que diz o eu interior, vão até o fundo. Vocês verão quanto os sentimentos pelo pai terreno matizam, influenciam e confundem o relacionamento de Deus-Pai dessas duas maneiras: rejeição, devido à revolta contra a autoridade, ou anseio e compensação. Examinem em particular essa primeira pista. Tudo na alma deve ser claro, puro, verdadeiro, e saudável. Não importa se um sentimento doentio se incorpora a algo que seja verdade. Compreendem?

Vocês não percebem a que ponto esses sentimentos não reconhecidos são responsáveis pela atitude humana diante dos assuntos mais triviais e genéricos. O melhor gabarito, a forma mais útil de autoexame é como vocês se sentem quando um determinado assunto é abordado? Vocês ficam calmos, sem preocupações interiores? Sem desarmonia? Se for assim, é sinal de que não há nada distorcido e fora de foco. Vocês têm uma opinião, certa ou errada, porém não há sentimentos pessoais importantes, problemas e conflitos internos envolvidos. No entanto, quando algum assunto gera um peso, uma resistência, uma tensão, podem ter certeza de que alguma coisa não vai bem na alma. Isso vocês terão de descobrir por conta própria. Se não conseguirem entender as descobertas, se não conseguirem ultrapassar o obstáculo, terei o máximo prazer em ajudá-los a ver a luz, talvez numa conversa reservada.

Eu lhes digo, meus amigos, não podem simplesmente se esquivar desta verdade se a sua busca é sincera, e se preencherem todo seu ser com o pensamento de que querem a verdade que vierem a encontrar em seu íntimo, se estiverem determinados, mesmo que suas descobertas sejam aparentemente desagradáveis. Assim poderão, até certo ponto, curar e liberar sua alma e encontrar felicidade e transmitir felicidade aos outros! Se pedirem ajuda a Deus, com toda a força de sua alma, para que ele mostre o caminho, ele vai ajudar! Assumam o compromisso diário de se abrirem para a verdade interior. Ela pode se mostrar de diversas maneiras, mas irá exigir toda a sua força de vontade, todo o tempo, uma prontidão constante para ver. Exige coragem! Somente depois que vocês superam a resistência em desejar isso continuamente (coisa que eu já disse antes e ainda vou dizer muitas outras vezes) poderão ser felizes. A primeira reação emocional será: “Não quero saber. Vá embora, verdade. Vou fechar os olhos”. E vocês encontrarão explicações de todos os tipos. Depois, talvez digam: “Preciso enfrentar. Quero que minha alma se cure. Quero ser um ser humano íntegro. Desejo amor e um profundo conhecimento interno. Só essa pode ser a vontade de Deus. E se é a vontade do meu Senhor, será bom para mim, e não vou me lamentar quando tiver de encarar uma verdade desagradável dentro de mim.” Isso significará a vitória sobre a cegueira interior, sobre o eu inferior, e portanto sobre a escuridão.

Quero repetir, todos os seres humanos – não só os médiuns - podem e devem ter um contato pessoal com o mundo dos espíritos de Deus. E todos podem tê-lo, todos! Mas é preciso satisfazer as condições. E se os espíritos de Deus lhes falarem (por um médium), não será para fazer de vocês uma espécie de marionete, totalmente dependente, meus queridos. Seres inferiores, para não falar das forças nefastas, ficarão felizes em lhes dizer, com doçura, para fazer ou pular isso ou aquilo em termos de problemas materiais. Isso lhes dá poder, lhes satisfaz a vaidade. Um espírito evoluído, porém, não precisa desse tipo de poder nem de adulação. Ele quer o que Deus quer, e Deus quer fazer de vocês seres humanos livres e liberados, e a verdadeira libertação somente pode ser sentida em Deus e através de Deus e pelo processo do seu trabalho de alma pessoal, reconhecendo o que é a vontade de Deus em uma determinada situação e o que não é. Queremos abrir seus olhos para esse

fato, de que todos podem entrar em contato com o mundo dos espíritos de Deus. Sim, isso é o que nós queremos lhes mostrar. Há determinadas regras fixas, por um lado, e de outro lado é preciso eliminar os obstáculos pessoais.

Vou ajudar a todos os que quiserem estabelecer esse contato por si mesmos e, se não se importarem, gostaria de explicar determinados princípios sobre como cada qual pode fazer um contato inicial, o que deve ser feito. Mas a decisão é de cada um. Não queremos forçar as pessoas nesse sentido. Deus não impõe sua vontade ao livre arbítrio. Vamos falar sobre isso no final, se vocês desejarem isso. Poderei não falar sempre nem exclusivamente sobre esse assunto; depende. A questão também vai estar no contexto de uma palestra geral, que sempre contém dicas para cada um sobre como fazer contato pessoal. Também vou continuar a responder suas perguntas, mesmo que não digam respeito a essa área. Poderia ser uma espécie de aula, se quiserem. Quando eu lhes perguntar, respondam honestamente, mesmo que não queiram fazê-lo. O que quer que eu diga poderá não ser uma novidade para vocês, porque em minhas falas menciono diversas coisas. Mas essa aula resumiria as condições, passo a passo, de acordo com seu progresso. É um grande tesouro que o homem pode ganhar dessa forma, o maior de todos. Mas não é fácil. Por um tesouro real, por essa iluminação, vocês terão de pagar um preço! E a decisão cabe a cada um; não será tomada por outro.

Gostaria de ressaltar, que se não aplicarem o que vierem a aprender nessa aula, não terão justificativa em negar a realidade dos espíritos, nem diante de si mesmos. Quando um espírito de Deus descreve a verdade espiritual, cada um de vocês pode testá-la através de prática, reconhecimento e, sobretudo, vivendo de acordo com os princípios, por uma compreensão interna de tal intensidade que não deixa restarem dúvidas, e as provas materiais ficam em plano secundário. Esse é o ponto! Se vocês não seguem as leis de maneira suficiente para atingir a realidade interior do espírito, absorvendo e aprendendo o que ouvem aqui para encontrar a confirmação a partir daí, não têm o direito de duvidar. Agora passemos para suas perguntas, meus queridos.

PERGUNTA: Gostaria de perguntar como pode ser explicada a diferença de conceito entre a visão indiana e a ocidental com relação à vida após a morte, ou melhor: quem está certo? O conceito indiano é que, depois de diversas encarnações a alma finalmente retorna para o nada, e há uma total dissolução de identidade. O conceito ocidental diz que a personalidade e a consciência continuam a existir?

RESPOSTA: Inicialmente, quero dizer que é muito raro encontrar um conceito religioso, ainda que equivocado, que não contenha o núcleo da verdade. Alguma coisa teve origem na verdade e, ao longo tempo, foi distorcida por problemas de interpretações erradas, mal entendidos, erro, omissão de partes essenciais, pois isso acontece no decorrer de longos períodos, e também porque o homem, com a limitada capacidade de seu intelecto, não compreende o significado mais profundo de muitas afirmações. Mas o núcleo da verdade está lá. E sempre que vocês tiverem dúvidas desse tipo, me perguntem, qualquer que seja o conceito religioso, ou uma parte da Bíblia. Responderei com prazer, o melhor que puder, onde está o núcleo da verdade. Assim a sua compreensão geral vai aumentar.

Para responder sua pergunta específica, e para dar a resposta mais precisa, quero explicar, em primeiro lugar, como é na realidade. A resposta lhes dará uma avaliação de ambas as opiniões. Quanto mais alto e evoluído o ser, menos fronteiras do ego persistem. É o ego que ergue uma parede de cegueira e separação em torno da alma. No nível de desenvolvimento mais alto, o elo de amor que

liga um ao outro – a realização do amor liberado de que todos estão conectados no amor – aparece. Todos aqueles conectados através desse elo de amor liberado sentem o sofrimento de cada um como se fosse o próprio, e da mesma maneira, as alegrias são sentidas por todos com a mesma intensidade. O ego é o fator de separação, esse “Quero meu trono” que em última análise implica querer o melhor lugar para si em lugar dos outros. Esse ego desaparece, passo a passo, à medida que o ser – homem ou espírito – progride em seu desenvolvimento. Quando é atingido o nível mais elevado, o sentimento de irmandade, de amor, de união ao outro, a todos os outros, é tão completo que cada alma vibra em sua totalidade com o outro, numa ligação verdadeira e livre com todos os irmãos e irmãs e com o Pai celeste. É muito difícil explicar essa realidade por meio de palavras, porque vocês ainda carecem da vivência interior e, portanto, dificilmente poderão entender. Só peço que façam um esforço para compreender o significado nas entrelinhas, para que possam de alguma forma visualizar o que tento explicar.

O nível mais alto é o que chamamos de “casa de Deus”. Não imaginem uma casa, mas sim uma grande esfera. O ser que entra na casa de Deus e que não precisa mais encarnar no corpo humano fundiu-se com o outro de maneira tão completa – sentindo tudo com a mesma intensidade que os outros – que o ego foi superado. Aliás, nem todos aqueles que já não precisam encarnar num corpo humano outra vez entram na casa de Deus imediatamente, o desenvolvimento posterior deles ocorre em outras esferas do mundo espiritual.

Os seres humanos cometem o erro – simplesmente por confundirem os conceitos básicos (isso não é uma censura, pois é compreensível que o homem não consiga ser de outra forma, diante de sua capacidade mental limitada) – de acreditar que o ego é idêntico à individualidade do ser. Uma coisa nada tem a ver com a outra. Uma coisa não exclui a outra. Ao contrário, como tentei explicar em minhas palestras, a consciência do “eu” se amplia e intensifica a cada nível mais alto que o ser alcança, e isso porque as tendências separadoras do ego são superadas. Essa separação é a cegueira, a falta de compreensão, e, portanto reduz e diminui a consciência do “eu”, a individualidade. Um dia o ego precisa ser superado, a fusão precisa ocorrer. Não há perda de individualidade nesse movimento; não, ela se cristaliza com o aumento da liberação, da luz, da compreensão e do amor.

Vocês já podem ver como se pode deduzir que o núcleo de verdade do conceito indiano, bem como do conceito judeu e cristão, são aparentemente contraditórios. O conceito indiano se refere à dissolução do ego, enquanto o judeu e o cristão enfatizam a individualidade da alma que de fato existe eternamente. As duas coisas são verdadeiras. O conceito indiano assumiu a forma de nirvana pela seguinte razão. Houve na Índia em particular, através dos tempos, alguns seres humanos que, por meio de exercícios de meditação avançados (semelhantes a aqueles que quero lhes mostrar em uma aula) e por terem alcançado um alto nível de desenvolvimento, foram capazes de separar o espírito do corpo sem perder consciência e, assim, relembrar as vivências do espírito.

Como um requisito básico para tal experiência espiritual e para a grande sensação de felicidade que ela acarreta é a superação do ego em grande medida, é fácil entender que outros seres humanos que não tiveram tal experiência tenham distorcido o que lhes foi dito por esses seres humanos evoluídos. É muito difícil expressar um sentimento em palavras. Quanto mais alto, mais belo e mais iluminador o sentimento, mais difícil será explicá-lo em palavras para aqueles que não passaram pela mesma experiência. Isso é mais verdadeiro ainda para as experiências espirituais. Portanto, a experiência espiritual que tem de depender de uma transmissão boca a boca, de ouvir dizer, a torna muito mais susceptível de ser mal interpretada do que os fatos. E foi isso o que ocorreu aqui. Portanto, não

se trata da dissolução e anulação da individualidade. Se assim fosse, a experiência pessoal não poderia ser registrada, nem levada ao nível da consciência, e, portanto não se poderia tentar transmitir a experiência em nenhum nível, mesmo que insuficientemente. De tudo isso, vocês podem ver como surgiu na mente do homem o conceito de que a individualidade desaparece, mas mesmo assim é um equívoco. Na verdade, isso seria impossível, meus amigos! Nada que Deus criou com beleza e pureza desaparece e, especialmente, não o espírito, e a individualidade em sua forma pura – ou seja, sem o ego – é puramente espiritual. Nada se extingue.

Quando vocês vêm na terra uma bela flor, um animal adorável, e pensam que isso é transitório, pois o corpo ou a carcaça anterior acaba ou a espécie está em extinção, vocês estão enganados. Não, meus queridos, o que é bom e puro, isto é, o espiritual – e o bom e puro são sempre espirituais – não se acaba. Existe eternamente de uma forma um pouco diferente, mas suas características, sua “personalidade” é mantida. Diante de um cadáver as vezes vocês dizem: “A vida foi embora”. Hoje já sabem que isso é o espírito vivente. O que é bom e puro no caráter de um ser humano ou de qualquer criatura não se acaba, existe eternamente. Estão entendendo?

PERGUNTA: Sim, e nós, seres humanos, estamos preocupados em saber, ou pelo menos ter uma indicação de que é a verdade que faz a ligação com aqueles que amamos e que continuam existindo.

RESPOSTA: É isso que digo, é claro. Se não houvesse uma personalidade individual, não poderia haver contato com outros, no amor nem de nenhuma outra forma. Não só é o elo do amor mantido com aqueles que nos foram muito próximos, mas um dia no futuro – talvez daqui a muito tempo, de acordo com o tempo de vocês – esses elos irão se expandir e incluirão outros seres, mesmo aqueles dos quais não gostamos ou que nos são indiferentes. Este amor e esta conexão vão se ampliar cada vez mais, passando a incluir mais irmãos e irmãs. Assim, o que é conquistado com o desenvolvimento espiritual –ou seja, o amor, a compreensão, etc. – nunca poderá se perder.

Com relação ao conceito errôneo da total dissolução da personalidade, ele não foi formulado nem disseminado pelos grandes indianos que tiveram as vivências espirituais ou que atingiram o nirvana. Posso afirmar que se falarem com uma dessas pessoas seja ou não um indiano, elas vão confirmar o que estou tentando explicar. Vão confirmar que se trata de um equívoco e que, ao contrário, a individualidade, a intensidade da experiência individual só aumenta, não diminui, e que é apenas a dissolução do ego. Essa é a diferença essencial! Seria bom refletir e meditar sobre essa diferença, pois é comum os homens pensarem que toda a sua personalidade e individualidade estão ligadas ao ego. O que quero dizer é que o ego é parte do eu inferior; a personalidade individual é a soma total do estado do ser no nível atual de desenvolvimento, incluindo o eu inferior e o superior. O eu inferior é aquele que diminui ou desaparece. Ele deixa vocês densos e ligados a terra e, na verdade é o ego – eu inferior – que restringe a capacidade de terem experiências espirituais, amar os outros, sentir compaixão, etc. Imaginem que têm dois eus lutando entre si. É o que sempre lhes digo. Quando tiverem avançado o suficiente para sentirem essa diferença e distinguir um do outro, vão entender essas explicações muito melhor, e estarão mais próximos da experiência espiritual. Se o homem se apegar muito fortemente ao seu ego, não é apenas porque é difícil superar as vibrações inferiores, mas também porque ele pensa, erroneamente, que junto com os traços do ego, ele perderá sua personalidade individual.

PERGUNTA: Nosso médium pediu para perguntar o seguinte. Um de nossos amigos, um seguidor dos ensinamentos de Rudolf Steiner, disse que não há dois “reinos” – céu e inferno, bem e mal – e sim três. De acordo com esse conceito, a terra é regida por um ser que não é Lúcifer, ou o Demônio, mas acho que é Ahriman, o senhor da matéria, que aparentemente é mais perigoso para os homens do que Lúcifer. O médium quer saber se isso é verdade, até que ponto e, com respeito a Ahriman, que papel ele exerceu na queda. Só conhecemos Lúcifer. Como é isso?

RESPOSTA: Aqui, também, há um núcleo de verdade. Vou explicar assim. Vocês sabem que não só Lúcifer caiu, mas levou muitos consigo. Nem todos esses seres tinham a mesma carga. Deus tinha sete “filhos”, os primeiros seres criados e que estavam mais próximos Dele. Dois deles caíram, além de outros seres – nem todos os que caíram tinham uma proximidade especial com Deus. Mas a respeito destes não quero falar agora. Não tem nada a ver com a questão e não é importante que vocês saibam todos os detalhes a esta altura, pois ainda não podem entendê-los, e criaríamos mal entendidos. Por enquanto, basta saber isso.

Pois bem, um dos outros filhos de Deus que foi com Lúcifer é esse espírito que rege a matéria; portanto pode-se dizer que ele rege a terra. Esse espírito também tem uma carga pesada; Lúcifer, contudo, que deu início à queda, é o espírito mais fortemente carregado. Quando determinados ensinamentos dizem que há três reinos não estão dizendo exatamente a verdade – isto é, desse ponto de vista há mais do que três, pois Lúcifer, que é o espírito mais poderoso dessas esferas que são separadas de Deus, deu certos “distritos”, por assim dizer, a outros espíritos muito carregados, onde eles reinam com uma certa independência e somente com relação a algumas questões precisam recorrer a Lúcifer.

É uma réplica do que existe no mundo de Deus, bem como no mundo humano, e que tem de existir sempre que um determinado número de seres vive junto – ordem e diferentes níveis. Aqui no mundo de Deus, também, os espíritos têm independência de poder de acordo com seu desenvolvimento. Sua área de atividades se amplia constantemente, e nessa área eles podem decidir e comandar, até certo ponto, e com o conhecimento específico das leis espirituais. No entanto, a partir de um certo grau eles precisam voltar-se para um espírito superior que tem domínio sobre eles.

É verdade que a este irmão de Lúcifer foi dado o poder sobre a terra e que ele rege a matéria. Isso não significa que o mundo imediato de Lúcifer não poderia contatar você, mas ocorre que mesmo esse espírito está, em última instância, subordinado à esfera de Lúcifer, por mais poder que possa ter. Se isso não foi especificamente explicado, é apenas porque não é essencial per se. Eu lhes disse que Lúcifer também tem seus auxiliares com maior ou menor poder. E o espírito que rege a matéria é um deles. Mas não é o único. Há outros espíritos do mundo de Lúcifer que têm tanto ou mais poder em outros “distritos”. É impossível explicar todas as minúcias.

Há muitas coisas que não dizemos a vocês, não para que não saibam, mas porque vocês não têm nenhuma possibilidade nem necessidade de entendê-las. Há espíritos na terra que estão sob a supervisão direta de Lúcifer, ou seja, do inferno. Outros estão sob a supervisão direta do espírito da matéria que, contudo, em última instância é comandado por Lúcifer, o chefe, por assim dizer. A diferença é muito clara. Quando essas pessoas dizem que o espírito que rege a terra é mais perigoso ainda do que os auxiliares de Lúcifer, estão dizendo a verdade, porque os ajudantes de Lúcifer são os espíritos do mal, do ódio, do assassinato, da inveja, da vaidade, etc., etc. Eles representam todas essas correntes do mal. No entanto, esses espíritos do mal só podem entrar na vibração humana quan-

do o homem sucumbe às suas próprias correntes do mal, ou negativas. Depois que um ser humano atinge um certo nível de desenvolvimento, talvez apenas em algumas áreas de sua personalidade – sabemos que essa evolução não ocorre necessariamente em todas as facetas da personalidade – os espíritos do mal já não podem se assenhorear do homem. Mesmo que sobre algumas raízes doentias na alma, há muitos seres humanos que lutam contra o mal e que não se deixam levar por essas influências negativas. Por outro lado, há muitos seres humanos que já não são capazes de serem totalmente maus e que, portanto, não estão a serviço do mundo de Lúcifer, porém devido ao seu estado baixo e instável de desenvolvimento, são vulneráveis aos ajudantes desse espírito que rege a terra, esse irmão de Lúcifer. São aquelas pessoas totalmente voltadas para a matéria. Sem tentar prejudicar os outros com atos maus, eles voltam as costas para Deus e para as coisas do espírito, tornando-se, portanto, menos sensíveis em geral, e enxergando cada vez menos. O irmão de Lúcifer venceu a batalha diretamente, e Lúcifer indiretamente! O objetivo das forças negativas é fazer com que todas as criaturas voltem as costas para Deus.

Dar as costas a Deus e a tudo que é espiritual torna o homem receptivo às influências do mundo de Lúcifer, mesmo se esse não fosse o caso no início, mas o forte apego às coisas materiais reacende alguns sentimentos baixos. Assim, esse espírito da matéria serve, indiretamente, a Lúcifer. Ele pode capturar muitos seres humanos, onde Lúcifer falharia. De uma forma sutil, esses seres humanos são pegos na rede da matéria, em última instância para Lúcifer. Não são, absolutamente, seres humanos sempre maus. Sofrem a influência direta dos ajudantes de Lúcifer, porém a vista daqueles que se apegam fortemente à matéria, escurece continuamente. Eles não expandem seu campo de visão buscando o caminho do autoconhecimento e da disciplina, do amor e da humildade, para estabelecer contato com o mundo de Deus. Vivem em um mundo falso, raso, cinza, e nada dentro deles está realmente vivo, porque sua escravidão à matéria sufoca o lado espiritual, ou o espírito vivo.

Gostaria de dizer que muitas pessoas se acham espiritualizadas porque amam as artes ou porque têm interesses intelectuais. Isso não as torna absolutamente espirituais, realmente vivas. Portanto costuma muitas vezes acontecer que um ser humano que tenha caído profundamente nas promessas do irmão de Lúcifer, o espírito da matéria, vai se enfraquecendo e ficando mais sombria até que, de repente, mesmo que não se dê conta, ela se vê nas garras de Lúcifer, pois já não pode ver nada além da matéria, com olhos vendados e incapaz de lutar contra o perigo.

O inimigo que você não conhece é sempre mais perigoso do que aquele que você sabe existir e do qual conhece a natureza. Muitas vezes é suficiente que um ser humano não esteja buscando Deus ou trilhando Seu caminho para que o irmão de Lúcifer consiga entrar, coisa que o próprio Lúcifer jamais conseguiria. Vocês vêem, portanto, que há uma verdade básica na afirmação da pergunta que respondi, embora não se possa dizer que há três reinos. Se eu dissesse isso, teria de falar de muitas outras coisas que vocês desconhecem totalmente. Portanto, é válido dizer que, em princípio, tudo isso é uma batalha entre o bem e o mal, o mal lutando contra o bem. Tudo mais é uma subdivisão.

**PERGUNTA:** Gostaria de fazer uma pergunta sobre a sensibilidade dos animais. Embora se diga que o ser humano é a criatura mais desenvolvida na terra, o que certamente é verdade, em certas áreas os animais parecem ser superiores ao homem. Por exemplo, sempre observei como os animais são sensíveis. Os cães de caça têm um sentido do qual os homens parecem estar totalmente privados; ou veja os gatos, por exemplo, observei que eles correm para a porta muito antes que se ouça o ruído da chegada de um membro da família e quando se trata de estranhos eles não se mexem. É difícil entender como isso é possível. Qual a razão disso?



RESPOSTA: Bem, o que vocês chamam de instinto nada mais é do que o sentido de percepção do que não é material. Esse sentido é mais desenvolvido nos animais por que o intelecto não é tão desenvolvido como no homem. O intelecto é muito importante para o homem, principalmente para o seu desenvolvimento, pois é aí que se encontra sua força de vontade, que precisa ser exercitada. Se, contudo, o intelecto for o objetivo maior e não um meio para atingir um fim, ou seja, encontrar Deus, ele não estará bem direcionado, e a ênfase exagerada em sua importância causa uma desarmonia no homem, e outros sentidos fenecem. Principalmente em nossos dias isso é o caso. Seria necessário compensar essa falta. Se isso não for feito, o homem terá de arcar com as consequências. Mas o homem também terá de arcar com as consequências se negligenciar seu intelecto, como já ocorreu no passado e ainda ocorre hoje, com algumas pessoas. Se o animal ainda tem esse sentido que a maioria dos seres humanos não tem, é porque ele precisa compensar. O homem poderia fazer uso muito maior dessas forças se conseguisse chegar ao equilíbrio correto e fazer do seu intelecto um instrumento para meios mais altos. Isso também vai acontecer um dia. Você vê que nos países ditos primitivos esses dons são mais desenvolvidos. Isso deve responder à questão. Contudo, essa questão abre, a esse respeito, pontos de vista interessantes que eu gostaria de discutir ainda mais.

O desequilíbrio da alma, a doença de nossos dias, se assim posso falar, incitou na terra o progresso técnico e científico que, no entanto, não é acompanhado por igual avanço espiritual. Se Deus deu aos seres humanos o intelecto, foi para que vocês possam tomar suas decisões. Eu vou por aqui ou por ali, opto por isto ou aquilo. Isso também se aplica à vida espiritual e à atitude espiritual. É uma decisão por livre arbítrio, mas tomada pelo intelecto.

Se tal decisão for tomada da maneira certa, a percepção extra-sensorial instintiva (inclusive o desenvolvimento psíquico) será despertada e se tornará tão desenvolvida quanto o intelecto. Depende apenas da direção para a qual o homem canaliza sua força intelectual. É funcional e natural, pois o fluxo da sabedoria está nas leis divinas para harmonizar todo o organismo espiritual e psíquico do homem, e o progresso é uma consequência natural. Ou então o homem se desvia, causando desarmonia, e o resultado é o sentimento de infelicidade. Vocês precisam estar plenamente cientes de que o intelecto é um meio importante de chegar ao mais alto nível espiritual. Não neguem sua importância. Mas vocês também precisam estar cientes da maneira como o intelecto deve ser usado, para onde ele deve se dirigir e se vocês o estão usando de uma maneira egoísta ou como um meio para um fim maior.

Refleta na resposta que dei à sua pergunta. Pergunte (1) eu faço uma compensação harmônica? Eu dou a este instinto – ou como quer que você o chame – a devida consideração? Este sentido também pode ser cultivado e desenvolvido como a força intelectual do homem. Será que eu confundindo este sentido com meu intelecto (que é uma faculdade limitada do homem)? (2) Eu uso o intelecto quando é necessário e para o fim que ele me foi concedido? Se você considerar e canalizar suas forças intelectuais desta maneira, poderá equilibrar totalmente sua vida. Você vai cumprir plenamente o propósito de sua existência atual e viver em profundo contentamento e paz consigo. Caso contrário, a consciência do homem jamais deixará que ele tenha paz e contentamento interior. Entendeu?

PERGUNTA: Não, não entendi o que você disse com relação aos animais. Por que os animais podem sentir no 12º andar que um membro da família está chegando em casa? Como pode ser?

RESPOSTA: Imagine uma pessoa clarividente que tenha o dom de ver as coisas que acontecem fora da sala em um momento diferente e em outra dimensão. Essa pessoa pode ver o que acontecerá no futuro, bem como o que ocorreu no passado, sem que sua mente nada saiba sobre isso. Essa pessoa também pode ver o que está ocorrendo no momento em outro lugar, sem estar fisicamente presente. Ela não vê com olhos humanos, vê com o olho espiritual, ouve com os ouvidos espirituais. É isso que ocorre com o animal. Ficou claro?

PERGUNTA: Então uma pessoa clarividente pode ver, quando alguém entra na casa, por exemplo?

RESPOSTA: Às vezes sim, nem sempre. Mas quando uma vibração espiritual toca ou harmoniza, ela é captada. O animal faz isso. Veja sua gata. Ela está sintonizada em suas vibrações, harmonizada pelo amor. Quando você está a uma determinada distância, o animal capta a vibração, mesmo que não possa ver você com olhos físicos. É sua visão espiritual ou sua audição, ou olfato que percebem a vibração conhecida. Você encontra isso na pessoa clarividente, clariaudiente ou mediúnica, que percebe com os órgãos psíquicos espirituais, e não somente com os físicos.

PERGUNTA: Gostaria de fazer uma pergunta de natureza científica. Tenho um amigo cientista, que diz que hoje já é mais do que uma hipótese ter a humanidade um dia alcançado um nível de desenvolvimento igual ou superior ao nosso de hoje, no sentido terreno, quer dizer, não no espiritual, e que a energia atômica naquela época sem dúvida já era conhecida, e que o mundo acabou, por assim dizer, centenas de milhares de anos atrás. É verdade?

RESPOSTA: Sim, é verdade. Como você bem diz, espiritualmente a humanidade não estava no nível de desenvolvimento que deveria estar, diante de seu progresso tecnológico. Quando a discrepância entre o desenvolvimento terreno e o espiritual é grande demais, determinados fatos têm de ocorrer, caso contrário isso seria um perigo. Isso ocorre como consequência natural, e Deus não previne esses acontecimentos, pois o perigo espiritual teria consequências muito piores do que a catástrofe sobre a terra. Perder a vida terrena não é nada diante da perda da vida espiritual. O efeito se segue às causas. Quando Deus interfere, Ele só o faz quando isso não apresenta perigo para a vida espiritual. Muitas vezes, a aniquilação espiritual só pode ser evitada pela aniquilação terrena. A história já mostrou isso muitas vezes. É somente quando o desenvolvimento espiritual – a volta a Deus – está presente que o círculo vivo e positivo roda. As negativas, as correntes de morte, aniquilam.

PERGUNTA: Deus teve sete filhos e conhecemos apenas três – pelo menos eu: Cristo, Lúcifer e esse Ahriman. Quem foram os outros?

RESPOSTA: Os sete filhos de Deus são Cristo, Miguel, Gabriel, Rafael, Uriel, Lúcifer e os outros.

PERGUNTA: Os arcanjos?

RESPOSTA: Sim. Agora, meus queridos, quem já decidiu se quer começar esta aula sobre a qual falei no início? Pergunto a cada um individualmente e cada um deve responder honestamente. Não se sintam forçados. Bem, então começaremos da próxima vez.

PERGUNTA: Não tenho dificuldade com o problema do livre arbítrio. Entendo-o à minha maneira, isto é, que tenho liberdade de cometer ou não crimes capitais, como roubo e assassinato.

Mas o significado de livre arbítrio é se me convém ou não, pessoalmente, fazer a coisa correta, e isso as pessoas mais ou menos já sabem.

RESPOSTA: É verdade. Você pode saber se realmente quiser, mas muitas vezes o homem não quer descobrir porque a resposta não lhe convém. Muitas vezes a obrigação espiritual não combina com o que o homem quer! Nesse caso, entra em cena o que eu disse da última vez. O livre arbítrio precisa envolver responsabilidade, dever e autodisciplina; caso contrário, o livre arbítrio é um perigo e podem ocorrer catástrofes, como as acima mencionadas. Não preciso repetir pois já descrevi essas coisas em detalhes na minha última palestra e os aconselho a estudarem isso de novo pois muitas vezes vocês não compreendem tudo de uma só vez.

PERGUNTA: Depois da última sessão, pela primeira vez desde que entrei neste grupo, vi que quando as pessoas se abrem e pedem ajuda espiritual, recebem uma resposta imediatamente, desde que tenham a sorte de pensar nela.

RESPOSTA: Não é sorte no sentido de acaso ou acidente. É um treinamento que pode ser aprimorado por meio de uma resolução diária, como tudo o mais.

PERGUNTA: Sim, mas só aprendi isso agora. É isso que vai nos ensinar nessa aula, o que acabei de aprender?

RESPOSTA: Exatamente. E pode acontecer a cada um de uma forma diferente. Depende das características, traços, tendências e talentos de cada pessoa. Cada uma vivenciará de uma forma diferente.

PERGUNTA: Com os animais ocorre o mesmo que com pessoas cegas ou surdas, que têm outros sentidos mais aguçados do que outras pessoas?

RESPOSTA: Sim, é verdade. É uma compensação semelhante à do animal.

PERGUNTA: Quando um homem passa por certas coisas várias vezes, até tornar-se um padrão, não deveria se deduzir que, a menos que haja algo maléfico, tal dificuldade foi enviada por Deus?

RESPOSTA: Nenhuma dificuldade é, realmente, enviada por Deus, meus queridos. Mas Deus criou as leis de tal forma que o homem tem de superar essas dificuldades que ele mesmo criou, sejam elas cármicas isto é, com raízes que vêm de uma vida anterior, ou criadas nessa vida.

PERGUNTA: Como eliminar essas dificuldades?

RESPOSTA: Boa pergunta. A pessoa não deve ficar tensa, procurando afastar as dificuldades, mas em primeiro lugar aceita-las e confirmar que elas não passam de uma consequência, mesmo que não se possa ver prontamente sua causa, e saber que Deus é justo e deseja levá-los o quanto antes para a felicidade, mesmo que seja uma estrada de pedras. Peça a Deus com todas as suas forças para mostrar se e como você já pode, na vida atual, mudar as coisas. Se todos seus esforços forem dirigidos para a vida espiritual e para o desenvolvimento da alma, você conseguirá desatar muitos nós, e até um pesado carma. E este contato deve ajudar no sentido de aprenderem que é necessário vocês

mesmos estabelecerem contato com o mundo de Deus. Nesse momento, vocês farão os reconhecimentos necessários, posso garantir. Primeiro têm de atender aos requisitos fundamentais que são o tempo e o esforço necessários, de maneira constante, para superar todas as resistências pessoais, sejam elas quais forem. Vocês vão perceber, passo a passo, por que precisam dominar um fardo tão pesado. Quando o homem visa o aprendizado espiritual, sem buscar apenas conforto, quando visa o desenvolvimento e a superação, o reconhecimento acontece. Quando o homem está disposto a aprender com as dificuldades em vez de tentar eliminá-las superficialmente, ele vê a luz.

Aprendam a ver que toda dificuldade não tem apenas causa, mas também um propósito. Propósito e causas estão fortemente associados, estão inter-relacionados. Aprendam que toda dificuldade pode servir, se o homem assim o quiser, para libertá-lo e elevá-lo. Depende apenas da atitude assumida diante das dificuldades, o que vocês querem fazer com elas, de que maneira vão abordá-las. É uma questão de livre arbítrio humano. Vocês vão aprender a identificar os casos em que, ao mudar determinados atos, já pode haver uma melhora, e quando isso não é possível. Nesse último caso, é preciso aprender a não ficar tenso e adotar uma atitude emocional, isto é, dar murro em ponta de faca, e sim aceitar que nem sempre é muito fácil. No primeiro caso é preciso ter disciplina, isto é, fazer o que parece mais difícil.

PERGUNTA: Mas então a dificuldade é que a pessoa não sabe qual das alternativas é a certa?

RESPOSTA: Essa resposta vocês vão obter neste caminho. Isso, e muitas outras coisas, vocês vão descobrir se tentarem com sinceridade. Por exemplo, se eu lhes desse a resposta para essas perguntas, vocês não iriam aceitá-las se elas não fossem convenientes para vocês ou se estivessem todos travados por dentro.

Quem quer que abra essas portas internas certamente receberá uma resposta de seus amigos espirituais. E eu gostaria de ajudá-los a abrir essas portas nessas aulas.

Agora, meus amigos, vão em paz, com as bênçãos de Deus. Fiquem com Deus.

---

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.